

Cartas de gestores + Berkshire — 17/08/2026

Radar semanal de documentos oficiais. Corte: 17/08/2026, 09h BRT. Uma carta nova desde 10/08 e um novo filing 13F da Berkshire. Valores em moeda original; posições são as divulgadas pelas próprias casas.

Resumo executivo

- Única carta nova: a Dahlia antecipa aumento da volatilidade eleitoral, vê risco fiscal estrutural e mantém preferência seletiva por ações — Brasil abaixo da média no Total Return e EUA/IA no Macro Global.
- Eleição e fiscal: a Dahlia descreve uma disputa movida por rejeição e alerta que a dívida pode alcançar 100% do PIB sem ajuste crível; a mensagem reforça o consenso de risco doméstico tático, não direcional.
- Juros: a desinflação e a atividade mais fraca ainda favorecem cortes graduais no Brasil, mas petróleo, eleição e dívida limitam a queda das taxas longas.
- IA continua consenso — e concentração: Dahlia segue em semicondutores e hyperscalers; outras cartas recentes também carregam tecnologia, infraestrutura digital e energia. Vários fundos podem repetir o mesmo fator.
- Berkshire mudou o foco da semana: o 13F de 14/08 mostra forte aumento em Alphabet, hoje parte central da carteira listada; é uma mudança relevante, mas o documento tem defasagem e não revela a tese completa.
- Capital allocation: o 10-Q continua mostrando liquidez enorme, recompras e aquisições. O novo 13F acrescenta que a Berkshire voltou a deslocar capital de forma material para ações listadas, com concentração deliberada.

Carta nova da semana

Dahlia Capital — “Cila e Caríbdis” · 10/08/2026

FATO: Documento oficial publicado após o corte anterior. A carta discute eleição, dívida pública e posicionamento dos fundos. [Página oficial](#) · [PDF oficial](#)

VISÃO DO GESTOR: A eleição de 2026 parece mais um “jogo de rejeição” do que uma escolha positiva. A Dahlia espera que a volatilidade eleitoral aumente já nas próximas semanas e considera que pesquisas podem retratar um processo ainda em formação.

VISÃO DO GESTOR: Sem ajuste fiscal forte e crível, a dívida bruta pode chegar a 100% do PIB nos próximos anos; juros longos dos EUA e diversificação de capital para fora do país ampliam a restrição externa.

POSIÇÕES DIVULGADAS: Total Return: ações brasileiras abaixo da média, ações dos EUA e hedges cambiais. Macro Global: comprado em ações dos EUA, sobretudo semicondutores e hyperscalers. Dahlia Ações: bancos, energia elétrica e cíclicos domésticos.

PRÁTICA: A casa não está fazendo uma aposta uniforme em Brasil: separa o mandato long only da postura mais cautelosa do multimercado. Isso importa mais do que a manchete “comprada em bolsa brasileira”.

O que mudou em relação à semana passada

A carta acrescenta um gatilho de curto prazo — início do aumento da volatilidade eleitoral — ao risco fiscal já presente no consenso. Também explicita a diferença entre mandatos: exposição estrutural no fundo de ações, mas risco abaixo da média no Total Return.

Gestoras sem carta nova

Não houve atualização posterior ao material já processado. Para evitar reciclagem, abaixo está apenas o último documento confirmado em fonte oficial.

Gestora	Material mais recente	Data
Dynamo	Carta 128 — Os Serendipitistas	07/04/2026
IP Capital Partners	Revolução Barulhenta	02/2026
Alaska Asset	Carta Mensal — jul/26	04/08/2026
Kapitalo	Carta K10 — jul/26	06/08/2026
Adam Capital	Carta Mensal — jul/26	05/08/2026
Legacy Capital	Carta Mensal — jul/26	05/08/2026
Bahia Asset	Carta do Gestor — jul/26	05/08/2026
Occam Brasil	Carta Mensal + Crédito — jul/26	03/08/2026
JGP	Carta Macro — jun/26	08/07/2026
Kinea	Dr. Strangelove	01/08/2026
Neo Investimentos	Cartas do Gestor — jul/26	07/08/2026

Consensos entre os gestores

- Inflação/juros: Brasil combina inflação corrente mais benigna e atividade em desaceleração, favorecendo cortes graduais. O consenso não se estende à ponta longa, pressionada por fiscal, petróleo e prêmio global.
- Câmbio: diferencial de juros ainda ajuda real e emergentes, mas não há unanimidade: Bahia/Alaska e Occam estavam pró-moedas emergentes, enquanto Adam/Kapitalo usavam USD comprado.
- Brasil: bolsa barata e setores domésticos seletivos convivem com eleição e dívida. A preferência é por risco calibrado; Legacy e Dahlia Total Return são explicitamente cautelosos.
- Exterior: crescimento e resultados corporativos sustentam ações dos EUA, mas juros reais longos e geopolítica aumentam a dispersão.
- Bolsa/IA: a maioria trata a correção de julho como ajuste técnico ou oportunidade seletiva, com foco em semicondutores, memória, fibra, energia e infraestrutura.
- Crédito: carry segue atraente, mas alongamento e baixa liquidez exigem prêmio; caixa e vencimentos curtos permanecem parte ativa da estratégia.

Divergências

- IA: Kinea prefere gargalos físicos e evita hyperscalers; Dahlia está explicitamente comprada em ambos. A diferença é risco de commoditização/monetização versus escala e persistência do capex.
- Brasil: Kapitalo, Bahia e Occam exploram juros aplicados; Legacy e Dahlia Total Return preservam baixo risco local. A discordância é sobre quanto a desinflação compensa fiscal e eleição.
- Fed: há leituras distintas sobre a urgência de novas altas nos EUA, mas consenso de que a comunicação de Warsh elevou a incerteza e o prêmio da curva longa.

Ações, setores e classes citados explicitamente

Status	Menções
POSIÇÃO DIVULGADA	Dahlia: EUA, semicondutores/hyperscalers; Brasil em bancos, elétricas e cíclicos. Demais cartas recentes: tecnologia/semis/fibra (Kapitalo, Legacy, Adam, Occam); bancos/elétricas/imobiliário (Bahia); varejo/consumo (Alaska).
POSIÇÃO DIVULGADA	Juros aplicados Brasil (Kapitalo, Bahia, Occam); EUA aplicados (Bahia); petróleo curto versus longo (Kapitalo).
POSIÇÃO DIVULGADA	USD vendido/pró-emergentes: Bahia, Alaska e Occam. USD comprado: Adam e Kapitalo. Dahlia reporta hedges em moedas sem detalhar pares na carta nova.
COMENTÁRIO	Dívida bruta próxima de 100% do PIB sem ajuste (Dahlia); volatilidade eleitoral; NTN-B e infraestrutura AAA incentivada (Occam Crédito). Comentário não equivale a posição.

Berkshire Hathaway — novo 13F do 2T26

FONTE E DATA: Form 13F-HR protocolado na SEC em 14/08/2026, posição em 30/06/2026. [Filing oficial SEC](#) · complemento: [10-Q oficial de 08/08](#)

- Carteira reportada: valor agregado de US\$ 299,25 bi em 89 linhas/14 gestores reportantes, versus US\$ 263,10 bi no filing anterior. Parte do aumento é valorização de mercado; não é fluxo de compra puro.
- Alphabet: Classe A subiu de 54,25 mi para 78,79 mi de ações (+45,2%); Classe C, de 3,59 mi para 27,19 mi (+658,4%). Somadas, valiam cerca de US\$ 37,76 bi no fim do trimestre — evidência de convicção elevada e nova concentração em tecnologia/plataformas.
- Outras adições: Delta +44,0%; Lennar A +29,8% e B +25,4%; Macy's +141,8%; New York Times +3,7%; posição residual nova em D.R. Horton.
- Reduções/saída: Capital One -58,0%, Nucor -52,5%, Kroger -22,0%, Ally -6,9%, DaVita -4,1%; Constellation Brands zerada. Bank of America caiu de 513,62 mi para 483,39 mi de ações (-5,9%; nome do emissor mudou no XML).
- Alocação de capital: o 10-Q mostra US\$ 39,4 bi de compras e US\$ 27,8 bi de vendas de ações no semestre; também houve US\$ 4,8 bi em recompras, OxyChem por ~US\$ 9,4 bi e Taylor Morrison por ~US\$ 6,8 bi.
- Liquidez e sucessão: caixa e T-bills continuam muito elevados. Gregory Abel assina como principal executivo; o 13F, porém, aareaa decisões de vários gestores e não permite atribuir cada compra individualmente.

SÍNTESE: o novo dado não é apenas “Berkshire comprou tecnologia”. É uma realocação concentrada para Alphabet, ao mesmo tempo em que a companhia preserva liquidez e usa capital em recompras e aquisições integrais. O padrão continua sendo seletividade, escala e tolerância à concentração — não exposição passiva ao mercado.

Limitação do 13F: fotografia com 45 dias de defasagem; exclui subsidiárias integrais, caixa/T-bills, muitos títulos, ativos estrangeiros não reportáveis e não revela hedge, preço médio nem tese.

Conclusões para a carteira do Jay

1. Separar “Selic em queda” de duration longa: a carta nova reforça que eleição e dívida podem elevar a volatilidade antes do pleito. Reserva de vida continua em liquidez diária; NTN-B longa é posição tática/por horizonte.
2. Mapear sobreposição em IA: semicondutores, hyperscalers, fibra e energia aparecem em várias casas e agora também dominam parte relevante da carteira listada da Berkshire. Diversificar gestores pode não diversificar fatores.
3. Usar as cartas como mapa de cenários, não gatilho automático: a Dahlia está cautelosa no multimercado e comprada no long only; o mandato explica a posição. Entradas graduais e limites de concentração continuam mais coerentes.

Fontes oficiais

Gestoras: [Dynamo](#) · [IP](#) · [Alaska](#) · [Kapitalo](#) · [Adam](#) · [Legacy](#) · [Bahia](#) · [Occam](#) · [JGP](#) · [Kinea](#) · [Neo](#) · [Dahlia](#)

Berkshire: [SEC 13F-HR \(14/08/2026\)](#) · [10-Q do 2T26 \(08/08/2026\)](#) · [Investor Relations](#).

Metodologia: comparação com o estado persistente e o relatório de 10/08; verificação das páginas oficiais em 17/08. Variações do 13F calculadas por quantidade agregada de ações entre os filings de 31/03 e 30/06. Este material é síntese de pesquisa, não recomendação personalizada.